



www.cardiol.br

Arquivos Brasileiros de **CARDIOLOGIA**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA
ISSN-0066-782X Volume 85, Suplemento IV, Setembro 2005

Resumo das Comunicações

60º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA

Porto Alegre - RS





652

Fatores de risco associados a hipertensão arterial em indivíduos usuários do centro de promoção da saúde Petrobras - RJ - Brasil.

Beatriz G. Ribeiro, Mauro C. F. Taveira, Juliana S. Rodrigues, Luciane B. Souza, Ana Paula S. Barros, Ainá I. S. Gomes, Joice A. G. Costa, Andréa Ramalho.

*Instituto de Nutrição Josué de Castro – UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL
Centro de Promoção da Saúde - Petrobrás - RJ Rio de Janeiro RJ BRASIL*

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) constitui sério problema de saúde pública no Brasil, pela alta prevalência e por destacar-se como importante fator de risco cardiovascular. **OBJETIVO:** Identificar a presença de fatores de risco associados a hipertensão arterial, em indivíduos usuários do Centro de Promoção da Saúde-Petrobras, RJ. **MÉTODO:** A amostra foi constituída por 89 indivíduos hipertensos com média de idade igual a $47 \pm 7,93$ anos. Foi avaliado o consumo dietético por meio do recordatório de 24 h e comparado aos valores de ingestão recomendada (IOM, 2001). Os níveis séricos de colesterol total e frações e triglicérides foram determinados por métodos enzimáticos colorimétrico. A estatura e a massa corporal foram medidas, expressas em IMC. **RESULTADOS:** Observou-se que 46,1% dos hipertensos apresentaram ingestão de lipídios acima de 30% do VETe 40,4% consumiram colesterol e ácidos graxos saturados acima do recomendado. A análise do IMC revelou que 50,6% dos hipertensos eram obesos e 47,2% eutróficos. Estratificando o grupo amostral verificou-se que 68,5% dos indivíduos apresentaram concentrações de colesterol sérico acima de 200 mg/d, sendo o valor médio de $233 \text{ mg/dL} \pm 51,18$ para os obesos e $226 \text{ mg/dL} \pm 56,91$ para os eutróficos, sem haver diferença significativa entre as mesmas ($t = 0,59$; $p = 0,55$). Além disso, 37% dos indivíduos apresentaram concentrações de LDL no sangue acima de 160 mg/dL e 20% dos hipertensos apresentaram concentrações de triglicérides no sangue acima de 200 mg/dL; Foi encontrada uma diferença significativa entre o valores médios de HDL no sangue dos obesos e dos eutróficos ($t = -2,79$; $p = 0,007$), sendo o valor médio maior nos eutróficos ($55,67 \text{ mg/dL} \pm 13,32$) em comparação aos obesos ($47,75 \text{ mg/dL} \pm 10,75$). **CONCLUSÃO:** A identificação de fatores de risco associados a hipertensão, independentemente da presença de desvio ponderal, aponta a necessidade do controle dietético e da adoção de hábitos de vida mais saudável.

653

Comparação entre o padrão dietético de adolescentes, adultos e idosos de Porto Alegre com as dietas Mediterrânea e DASH.

Ruth Henn, Carolina A. Rodrigues, Analisa Celestine, Andrea Christmann, Sandra C. Fuchs, Leila B. Moreira, Miguel Gus, Flávio D. Fuchs.

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre RS BRASIL
Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL*

FUNDAMENTO: Não há dados sobre se os padrões de dieta Mediterrânea (rica em cereais, frutas, legumes e vegetais, peixe, azeite de oliva e consumo moderado de vinho) e DASH - Dietary Approach to Stop Hypertension (rica em frutas, vegetais, grãos e laticínios dietéticos) fazem parte dos hábitos alimentares da população da grande Porto Alegre.

OBJETIVOS: Avaliar o padrão dietético de adolescentes, adultos e idosos, comparando-os com as dietas Mediterrânea e DASH, e verificar se a associação é influenciada por idade e sexo.

DELINEAMENTO: Estudo transversal.

PARTICIPANTES: amostra de conveniência com 268 indivíduos com 12 a 99 anos, identificados em escolas, universidades e áreas de lazer.

MÉTODOS: Coletaram-se informações sobre idade, sexo, escolaridade, peso, altura e frequência de consumo alimentar (recordatório de 24 horas) através de questionário auto-preenchido, após consentimento verbal. Calcularam-se escores atribuindo-se 1 ponto se a quantidade recomendada no grupo fosse ingerida ou zero para consumos inferiores. Analisaram-se os dados através do teste do Qui-quadrado e de regressão linear múltipla.

RESULTADOS: Incluíram-se 61 adolescentes ($14,9 \pm 1,3$ anos), 120 adultos ($30,2 \pm 10,9$ anos) e 87 idosos ($68,7 \pm 7,5$ anos), sendo que 65,6%, 52,5% e 71,3% eram mulheres e 3,3%, 25,0% e 57,5% possuíam excesso de peso, respectivamente. O consumo de frutas, legumes e cereais foi inferior ao preconizado na dieta Mediterrânea, e o consumo de carnes, açúcar e alimentos ricos em gordura foi superior ao recomendado na dieta DASH. Identificaram-se associações independentes de sexo com os dois escores de dieta.

CONCLUSÕES: Os padrões alimentares das dietas Mediterrânea e DASH não são usuais na nossa população. O consumo de frutas, vegetais e cereais foi mais frequente entre as mulheres.